

Evangélicos preferem nome de centro

SÃO PAULO — Os 28 milhões de evangélicos do País participarão ativamente da campanha e já começam a escolher seus candidatos. A tendência majoritária é por um nome de centro. Neste perfil estariam enquadrados, segundo os líderes evangélicos, Mário Covas (PSDB), Fernando Collor de Mello (PRN) e Ulysses Guimarães (PMDB).

Aproximadamente 80% dos evangélicos pertencem às igrejas pentecostais — como a Assembléia de Deus, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo e a Congregação Cristã do Brasil —, que defendem a doutrina do Espírito Santo e acreditam em curas milagrosas. Eles rejeitam candidaturas consideradas “extremistas”, como as de Luís Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT) e Roberto Freire (PCB).

A maioria dos fiéis das chamadas Igrejas “históricas” — Presbiteriana, Luterana, Metodista, Batista, Congregacional e Episcopal, entre outras — também deve escolher Covas ou Ulysses. O pastor Irlandi Azevedo, Vice-Presidente da Convenção Batista Brasileira, ressalta que sua Igreja não faz indicações aos fiéis — que somam um milhão de pessoas —, “embora alerte-os no sentido de escolher um candidato comprometido com a democracia”.

O pastor metodista Sérgio Marcus Pinto Lopes, Secretário do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai) para o Brasil, faz restrições a Collor, mas acredita que ele deve ter conquistado uma significativa parcela dos cerca de 70 mil metodistas.